

JACOBINA

BAHIA



Situado na região central da Bahia, na zona fisiográfica da Encosta da Chapada Diamantina, o Município ocupa uma área de 6 503 km², totalmente incluída no "polígono das sêcas". Faz limites com os Municípios de Mairi, Campo Formoso, Saúde, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, Riachão de Jacuípe, Queimadas, Santaluz e Sento Sé. A sede, a 466 metros de altitude, dista 291 km de Salvador, em linha reta. Suas coordenadas: 11°10'52" de latitude sul e 40°30'31" de longitude W.Gr.



Data dos primórdios do século XVII o início do devassamento do território de Jacobina por aventureiros em busca de ouro. Foram os primeiros povoadores da região Melchior Dias Moreira, Antônio Brito Correia e, mais tarde, os Guedes de Brito. Êstes últimos, acompanhados de vários colonos e escravos, dedicaram-se à agricultura e à criação de gado. O desenvolvimento destas atividades e a alta produção de ouro das minas determinaram a criação de um arraial à margem do Itapicuru-Mirim, onde, rápida mas desorganizadamente, reuniu-se uma população bastante heterogênea. Ao inteirar-se dos bons resultados da mineração, a Coroa Portuguesa, em 1722, elevou o povoado à categoria de vila com o nome de Vila de Santo Antônio de Jacobina e sede na Missão de Nossa Senhora das Neves do Saí, aldeia indígena fundada por franciscanos em 1697. Dêsse lugar, distante das minas, foi a sede transferida em 1724 para a Missão do Bom Jesus da Glória, outra aldeia de índios, também fundada por franciscanos, em 1706, e que ali construíram a igreja e o convento do Bom Jesus da

Coleção de Monografias | Série B | N.º 21

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Praça 2 de Julho

Glória. Em 1726, por Provisão do Conselho Ultramarino, de 13 de maio, o govêrno da Metrôpole mandou criar uma casa de fundição em Jacobina, instalada a 5 de janeiro de 1727. O resultado foi surpreendente, arrecadando-se em dois anos cêrca de 3 841 libras de ouro.



O distrito de Jacobina foi criado em 1720 e o Município a 24 de junho de 1722. A criação da freguesia sômente se verificou em 1752. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 2 049, de 28 de julho de 1880, com o título de "Agrícola Cidade de Santo Antônio de Jacobina". Atualmente o Município compreende 8 distritos: Jacobina (sede), Caém, Catinga do Moura, Traitu, Itapeipu, São José do Jacuípe, Senolândia e Várzea Nova.



Segundo dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, vivem no Município 75 214 pessoas. Foi de 22% o aumento populacional em relação ao Censo de 1950. Na zona rural estão 73% dos habitantes. A densidade demográfica é de 12 pessoas por quilômetro quadrado.



A população pecuária, em 1959, era de 251 mil cabeças no valor de 778 milhões de cruzeiros. O contingente bovino (65 000 cabeças) contribuiu com cêrca de 50% para êsse total. O plantel avícola foi de 26,6 milhões de cruzeiros, sendo produzidas 600 mil dúzias de ovos, no valor de 24 milhões de cruzeiros. A produção de leite alcançou 9 500 milhares de litros, no valor de 76 milhões de cruzeiros.

O território municipal apresenta em alguns trechos relêvo bastante acidentado; os picos dominantes atingem 500 metros de altitude na serra da Bananeira e 400 metros nas serras de Santo Antônio e do Tombador. Há várias cachoeiras: do rio Ouro, da Serra Azul, de Pau Sêco etc.; vários rios: Itapicuru-Mirim, Jacuípe, Ouro e outros e a lagoa de Antônio Sobrinho. O açude Rio do Peixe, construído pelo DNOCS, tem uma capacidade de 8 300 000 metros cúbicos e o Serrote, de 10 800 000 metros cúbicos. O solo é rico de minérios de ouro, manganês, ametista, silício, etc.

☆

Em 1959, o valor global das culturas agrícolas atingiu 217 milhões de cruzeiros, dos quais 28% provenientes da mandioca, 28% da mamona e 17% do sisal. Jacobina é o 1.º produtor de mamona da Bahia (6 800 toneladas), contribuindo com 16% para o valor total da produção do Estado.

☆

A produção industrial de 1958 acusou um valor de 37 milhões de cruzeiros (27 920 milhares de cruzeiros nos estabelecimentos de 5 ou mais pessoas). Havia 29 estabelecimentos (23 com menos de 5 pessoas). Foram abatidas no mesmo ano 7 049 cabeças de bovinos, 5 823 de suínos, 5 455 de ovinos e 5 545 de caprinos. Os produtos de matadouro renderam 68 milhões de cruzeiros, cabendo a maior parcela à carne verde de bovino (65%).

☆

O ensino primário geral, em 1959, era ministrado em 96 unidades escolares (57 estaduais, 2 municipais e 37 particulares), com uma matrícula efetiva de 6 502 alunos. Do ensino fundamental comum havia 82 unida-

Trisseccular Igreja da Missão



des escolares, 133 professôres e 5 924 alunos matriculados. Existe ainda o Ginásio Estadual "Deocleciano Barbosa de Castro", que funcionou em 1961 com matrícula de 417 alunos no curso ginásial e de 116 no curso normal. Outros meios de atividade cultural são 2 bibliotecas e o jornal "Vanguarda", de periodicidade quinzenal.



Jacobina é estação ferroviária servida pela Viação Férrea Leste Brasileiro. Estradas de rodagem estaduais fazem ligação com os Municípios de Senhor do Bonfim e Feira de Santana. Até Salvador, o percurso rodoviário (327 km) é coberto em 7 horas; o ferroviário, em 24 horas. Em 1960, foram registrados na Prefeitura 303 veículos, sendo 105 automóveis e 159 caminhões.



CONVENÇÕES
 RODOVIAS CONSTRUIDAS —————
 " " EM CONSTRUÇÃO - - - - -
 FERROVIAS + + + + +

Os Bancos da Bahia, do Brasil e Econômico da Bahia possuem agência em Jacobina. Em 31 de dezembro de 1959 as contas "Empréstimos em conta corrente", "Títulos descontados" e "Depósitos à vista e a curto prazo" apresentaram os saldos de 47,8, 47,5 e 46,7 milhões de cruzeiros, respectivamente. Na mesma data, as aplicações bancárias discriminavam-se do seguinte modo, segundo a natureza dos beneficiados (milhares de cruzeiros): governo — 3 612; comércio — 32 370; indústria — 4 572; lavoura — 24 123; pecuária — 29 036; particulares — 1 628.



Vista parcial da cidade

A sede municipal conta com 273 estabelecimentos comerciais (227 varejistas). As transações comerciais realizam-se principalmente com as praças de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e cidades circunvizinhas, ocorrendo a importação de tecidos, ferragens, louças, artigos de armarinho, produtos químicos e farmacêuticos, etc.



Prestam assistência médico-sanitária à população o hospital "Antônio Teixeira Sobrinho", com 30 leitos, o Pôsto de Saúde do Estado e o Pôsto mantido pela Liga Jacobinense de Proteção à Maternidade e à Infância. Sete médicos e 5 dentistas exercem a profissão no Município. Existem 9 farmácias.



O serviço de abastecimento de água abrange 485 prédios e o de eletricidade, 1 200 ligações. Em 1961, havia 4 hotéis, 3 cinemas e 140 aparelhos telefônicos instalados.



Entre os festejos populares mais importantes destacam-se: a "Marujada", auto tradicional, representado no pátio da igreja matriz por ocasião da Festa de São Benedito e Santo Antônio, e os "pastoris", em 21 de setembro.

Jacobina é sede de vários serviços regionais como a Residência da Comissão do Vale do São Francisco, Posto Regional de Trânsito da 6.^a Região e a 5.^a Circunscrição da Segunda Região Fiscal do Interior, da Secretaria da Fazenda. Funcionam 1 agência do DCT e uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



A receita municipal, em 1959, atingiu 9 333 milhares de cruzeiros, verificando-se um saldo de 475 milhares de cruzeiros. A renda tributária contribuiu com 6 228 milhares (5 945 de impostos e 283 de taxas). O impôsto que incide "sôbre indústrias e profissões" foi o de maior arrecadação (69%). Da despesa realizada (8 858 milhares de cruzeiros), 35% destinaram-se a "serviços de utilidade pública" e 23%, a "serviços industriais". O orçamento de 1960 previa uma receita de 8 264 milhares de cruzeiros e uma despesa de apenas 8 087 milhares. No mesmo ano, as arrecadações federal e estadual elevaram-se a 6 647 e 36 738 milhares de cruzeiros, respectivamente.



Localizada em aprazível colina, a Igreja da Missão, edificada há três séculos pelos frades franciscanos, recorda o trabalho pioneiro daqueles missionários na formação do Município.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATISTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos treze dias do mês de novembro de mil novecentos
e sessenta e dois.*